



O Legado de Francisco

Segunda-feira, na oitava da Páscoa. Nos céus desta América Latina, torrão natal do Pastor universal da Igreja, a aurora se fazia presente. De Roma nos vem a infausta



notícia: morreu o Papa Francisco, às 7h15, horário local. O Sol luminoso de sua Páscoa definitiva foi precedido pela Aurora luminosa, lembrando Maria Santíssima. De fato, na Basílica de Santa Maria Maior, ele, inúmeras vezes, foi buscar proteção para as suas viagens e é lá que ele escolheu para ser sepultado.

“Em síntese, o Legado do Papa Francisco é ser fiel ao Evangelho”, na primeira entrevista aos canais de televisão, esta foi a declaração do Arcebispo Metropolitano de Mariana, Dom Ailton José dos Santos. Em seguida, o nosso Arcebispo recordou que esta fidelidade nos mostra que os mais vulneráveis têm prioridade no serviço que a Igreja presta à humanidade.

Qualquer abordagem sobre o Papa Francisco, por mais ampla que seja, estará sempre aquém da biografia de quem trouxe novos horizontes para uma Igreja cujos “pastores tenham o cheiro das ovelhas”.

Como sinais luminosos do Pontificado do Papa Francisco, podemos contemplar os principais documentos por ele publicados:

Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (2013): Um documento que enfatiza a alegria do Evangelho e o convite à Sua ação missionária, focando em temas como a pobreza, a justiça social e a evangelização.

Encíclica Laudato Si (2015): Uma encíclica que trata da importância do cuidado com o meio ambiente e com todos os seres humanos, propondo uma abordagem ecológica integral e uma reflexão sobre a relação entre Deus, a humanidade e a Terra.

Exortação Apostólica Amoris Laetitia (2016): Uma exortação que trata da família e do amor conjugal, oferecendo uma reflexão sobre as dificuldades e os desafios da família contemporânea, bem como a importância da pastoral familiar.

Exortação Apostólica Christus Vivit (2019): Uma exortação que se dirige aos jovens, destacando a alegria e a beleza do caminho da fé, e convida-os a participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

“Dilexit nos”: Encíclica sobre o Sagrado Coração de Jesus. “Sic Deus dilexit mundum”, esta clássica expressão recorda-nos que “Assim Deus amou o mundo”, entregando a vida de Seu filho em resgate da humanidade; foi o motim que despertou o coração de Pastor do Santo Padre, o Papa Francisco, na publicação de uma de suas mais belas Encíclicas: “Dilexit nos” (Amou-nos), sobre o Sagrado Coração de Jesus.

“Amou-nos, diz São Paulo referindo-se a Cristo (Rm 8, 37), para nos ajudar a descobrir que nada ‘será capaz de separar-nos’ desse amor (Rm 8, 39)”. Assim começa a quarta Encíclica do Papa Francisco, dedicada ao amor humano e divino do Coração de Jesus: “O Seu coração aberto precede-nos e espera-nos incondicionalmente, sem exigir qualquer pré-requisito para nos amar e oferecer a Sua amizade: Ele amou-nos primeiro (cf 1 Jo 4, 10). Graças a Jesus, ‘conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos n’Ele’ (1 Jo 4, 16)” (Cf. A, nº 1). O teor profundamente teológico desta espiritualidade nos faz concluir que, de verdade, este é O LEGADO DE FRANCISCO.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pope_Francis_Korea_Haemi_Castle_19.jpg

Agenda

- 1.º - **São José Operário** - Procissão, saindo às 18h da Igreja dos Passos para a Missa das 19h, no Santuário Santa Rita
- 2 a 4 - Jornada de Conscientização Cristã - Casa São José
- 14 a 24 - **Jubileu de Santa Rita de Cássia**
- 18 - Celebração da Crisma (RICA), Santuário, 17h
- 25 - **Primeira Comunhão Eucarística: Com. Santo Antônio, 9h**

Santas Missas e demais celebrações

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas
Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

São Paulo Apóstolo: Aos sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

Nosso Senhor dos Passos: Aos domingos, às 8h30

São Vicente de Paulo: Domingos, às 8h30 e 1.ªs sextas-feiras, 19h30

Santa Clara: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

São Francisco de Assis: No segundo e quarto domingos, às 10 horas

Nª Sra. de Lourdes: Aos domingos, às 18 horas

Cantinho Amigo

Da: PASCOM

Para: Aniversariantes

Maria Perpétua Lima Silva (1.º);
Maria Antônia de Lima (2); José Geraldo dos Reis (3);
Maria de Castro Ferreira (4);
João Evangelista Monteiro, Irmã Ilva Vasconcelos,
Pedro Lopes Filho (6); Daliana Amantino (10);
Fátima Ladeira (13); Sebastião Ferreira Galvão Filho (14);
Patrícia Ap. de Souza (19); Cristiano Cabral (21);
Neide Maria de Oliveira (22); Maura Barros (23);
Nadinho Rodrigues da Costa (25);
Eduardo José Matias (28);
Jorge Beatriz do Carmo (31);

Felicidades!

NA CASA DO PAI

Ailton Guimarães
Alessandro Rodrigues da Silva
Amélia Francisca Lucas
André Luiz Rodrigues
Antônia de Souza Barbosa
Antônio Anastácio da Silva
Bruna da Silva Duarte
Cláudia Ap. Guimarães Motta
Conceição de Castro Santos
Cônego Jadir Trindade Lemos
Custódio Santana de Miranda
Damião Carneiro da Silva
Dom Geraldo de Souza Rodrigues
Edison Monteiro
Edmundo Macedo Chaves
Elenice Rodrigues
Eva Consuelita Rocha Iria
Flávia Vieira Mollica
Geraldo Magela Ferreira
Inês Sérgia Pereira
Iracy de Souza Silva
Iuzimar Teixeira
Jair Alves Ladeira
João Estevão Pinto
Joel Ribeiro do Nascimento
Jorge da Penha Felício
José Antônio Valente

José Catarina da Cruz
José Geraldo Apolinário
José Martins de Oliveira
Josefina Ribeiro de Souza
Joselito de Assis
Laércio Couto
Lenir Ap. Maciel Euclydes
Leonardo Anselmo de Freitas
Marcílio das Dolores
Maria Alves de Araújo
Maria de Oliveira Marinho
Maria José Fina Frade
Maria Lopes Drumond Cotta
Nelson Cândido de Resende
Papa Francisco
Paulo Afonso Fonseca
Paulo Paulino da Costa
Raul Ubirajara Euclydes
Reinaldo Pinheiro Ribeiro
Rogério José Torres
Rosileia Maria Rosa
Sandra Pereira Quintão Braga
Sebastião da Silva Valente
Terezinha Oliveira Silva
Thiago de Oliveira Silva
Wállison Pinto Vieira
Zeninha de Jesus S. Resende

A EFICÁCIA DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

*Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho**

Nunca se reflete demais sobre as maravilhas que a Eucaristia oferece ao cristão, quando este emprega todos os meios para usufruir, ao máximo, deste sacramento. As palavras textuais de Cristo encerram em si a grandiosidade do momento da Comunhão: "Quem come Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu permaneço n'Ele" (Jo 6, 57). Presença inefável, reduplicada, ou seja, Ele em nós e nós n'Ele. Eis por que as almas piedosas crescem espiritualmente sob o influxo desta união íntima e profunda com Aquele que é o "Santo de Deus" (Jo 6, 68). A prova disto é a mudança radical que se dá na existência do comungante. Este pode bem avaliar os efeitos admiráveis da Comunhão. Desde que haja uma preparação eficaz para a recepção do Corpo de Cristo, maravilhas acontecem para o seguidor de Jesus que passa a irradiar por toda parte o amor ao divino Redentor e ao próximo. Na verdade, quando há as devidas disposições da parte do fiel, os resultados são perceptíveis na sua existência e em seu redor. Os defeitos vão desaparecendo e as virtudes florescendo. Isto é sinal inequívoco de que, humanamente falando, tudo foi feito para bem receber a graça sacramental inerente a este contato com o Filho de Deus. Quem assim procede, vai tendo gosto pela oração e passa a cumprir com mais empenho os deveres de cada dia. Aparta-se da improbidade e de tudo que contraria a vontade de Deus expressa em seus sagrados mandamentos e em suas inspirações. Em consequência, evita o que possa manchar a própria consciência. Está no mundo, mas não pertence ao mundo e suas ilusões. Dá-se a transformação em Cristo. Fruto de uma vigilância permanente, uma segurança interior, prêmio daquele que vive em função das realidades eternas. Quem se alimenta do Corpo de Cristo vai se abandonando em suas mãos divinas e, ainda que venham as tribulações inseparáveis à passagem por esta terra de exílio, pode repetir com São Paulo: "Eu tudo posso n'Aquele que me fortalece" (Fl 4,13). O colóquio com Cristo no instante da Comunhão é o penhor seguro de todas as vitórias contra as más inclinações. É o momento propício para agradecer as graças recebidas e pedir, sobretudo, a perseverança no bem. Santo Agostinho ensina que se deve ir à mesa eucarística com alegria e ostentando profundo respeito. Acrescenta o sábio mestre de Hipona: "Se te chegares a Ele, te incorporares n'Ele, serás humilde" [...]. "O soberbo tem corrompido o paladar do espírito" [...]. "O soberbo tem o ouro em suas arcas; o humilde tem Deus em seu coração". Assim sendo, humildemente, quem vai comungar, no dizer do mesmo santo, deve se reconhecer mendigo dos favores divinos; débil, porque cercado de fraquezas; cego necessitado das luzes d'Aquele que pôde afirmar: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida" (Jo 8,12). Santo Tomás de Aquino no seu Sermão para a Festa de Corpus Christi deixou este conselho: "Aproxima-te da Mesa do Senhor, desta Mesa magnífica e poderosa, de tal maneira que possas chegar um dia às Bodas do verdadeiro Cordeiro, lá onde seremos inebriados da abundância da Casa de Deus; lá onde veremos o Rei da glória, o Deus das virtudes em toda sua beleza; lá onde degustaremos o Pão vivo na realidade do Pai, pela graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, cujo poder e império perduram para sempre". São João Maria Vianney lembrava a seus paroquianos que "a Comunhão nos diviniza de tal forma que, ela é uma extensão da Encarnação". É que, como escreveu São João Crisóstomo, "quando nos unimos a Jesus Cristo neste sacramento, nos fazemos um com Ele". O referido Cura d'Ars, com razão, asseverou que "uma alma bem-disposta recebe na Comunhão um favor incomparavelmente maior do que todas as visões ou revelações que todos os santos juntos jamais tiveram". O cristão que comunga, realmente, percebe em si um fogo divino, um tal poder que é, de fato, capaz de vencer todas as invectivas do inimigo de sua salvação eterna. Santa Teresinha do Menino Jesus assim se expressou: "A fé na Eucaristia é um tesouro que é preciso procurar pela interioridade, guardar pela piedade e defender através da austeridade de vida". São Cipriano advertiu: "uma alma cai nas garras do demônio, quando não é sustentada pela Eucaristia".



**Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos*

SEMEANDO

santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-1266
Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:

Eliane
Maura
Vânia
João Batista
Padre Dionê
PASCOM

Colaboradores: Cônego Vidigal e Padre Cassimiro

Procissão da Ressurreição

A VIDA CONSAGRADA (69)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Exortação Apostólica VITA CONSECRATA (Continuação)

Neste texto, serão contemplados os seguintes temas: Vida fraterna entre os consagrados; Do Tabor ao Calvário; A cruz na vida consagrada; Dimensão missionária da vida consagrada.



12.º Vida fraterna, entre os consagrados (n. 21): Por meio da vida fraterna, as pessoas consagradas se esforçam por viver em Cristo com um só coração e uma só alma (At 4, 32). Apresentam-se como uma eloquente confissão trinitária. Deus Pai quer fazer de todos os povos uma só família; o Filho congrega os redimidos na unidade, por meio de sua morte redentora, reconciliando os homens divididos e dispersos; o Espírito Santo, princípio de unidade na Igreja, não cessa de suscitar famílias espirituais e comunidades fraternas.

13.º Do Tabor ao Calvário (n. 23): Do deslumbrante Monte Tabor se passa para o não menos glorioso Monte Calvário. Aqui, o amor virginal de Cristo pelo Pai e por todos os homens atingirá a máxima expressão; a sua pobreza chegará ao despojamento total; a sua obediência irá até o dom da vida.

Da contemplação de Cristo crucificado é que todas as vocações recebem sua inspiração. E é da cruz, com o dom do Espírito Santo, que têm origem todos os dons e, em particular, o dom da vida consagrada.

É também no Calvário, ao lado de Maria, que o apóstolo João e todos os homens e mulheres de todos os tempos, tocados pelo amor de Deus, sentem-se chamados a seguir o Cordeiro imolado e redivo, para onde quer que Ele vá (cf. Ap 14, 1-5).

14.º A Cruz na vida consagrada (24): A vida consagrada é o grande sinal da presença salvífica de Cristo no mundo, que se manifesta nas mais variadas circunstâncias da vida, tais como:

1) nas dificuldades e provações; na perseguição e no martírio; na humildade de uma vida escondida e na aceitação dos sofrimentos (Cl 1, 24).

2) no sacrifício silencioso e no abandono à santa vontade de Deus; na fidelidade em face ao declínio das próprias forças e da própria importância.

3) No generoso serviço aos pobres e aos enfermos; na partilha das dificuldades alheias; na solícita participação das preocupações e provas da Igreja.

15.º Dimensão missionária da vida consagrada (n. 25): A atividade missionária está inscrita no coração mesmo de toda forma de vida consagrada, contribuindo, de modo profundo, para a renovação do mundo. Este dever missionário se manifesta das seguintes maneiras:

1) tomando consciência de terem sido chamados e escolhidos por Deus para esta missão, ou seja, orientando a vida toda para Deus e oferecendo-Lhe tudo o que possuem.

2) libertando-se de todo obstáculo que poderia retardar a resposta de amor e tornando-se um verdadeiro sinal de Cristo no mundo.

3) usando o hábito adaptado, convenientemente, às circunstâncias dos tempos e lugares. O hábito é sinal de consagração, de pobreza e de pertença a uma determinada família religiosa. Onde válidas exigências apostólicas o aconselharem, poderão, em conformidade com as normas do próprio Instituto, usar um vestuário simples, mas digno, com um símbolo apropriado, de modo que seja reconhecível a sua consagração.

16.º Dimensão escatológica da vida consagrada (n.26): Em meio às preocupações apostólicas e ao empenho pelas coisas do mundo, torna-se oportuno chamar a atenção para a natureza escatológica da vida consagrada. A Igreja sempre alimentou nos fiéis a esperança pela vinda do Senhor (1 Cor 7,31; 1 Pe 1, 3-6). O sinal escatológico, próprio da vida consagrada é uma antecipação do Reino futuro (cf. Lumen Gentium, n. 44). Lembremos que não temos aqui cidade permanente (He 13, 14). Somos cidadãos do céu (Fl 3, 20).

*Doutor em Direito Canônico



Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe Semana Santa

